



O segundo trimestre de 2021 foi marcado pela clara recuperação da economia regional e pela reabertura gradual da economia após o novo confinamento geral no início do ano. O mercado de trabalho da Região Centro continuou a melhorar, as empresas constituídas aumentaram fortemente, bem como as exportações regionais de bens e atividade turística cresceu em termos homólogos, pela primeira vez desde o início da crise pandémica. Estas são algumas das conclusões do n.º 51 do “Centro de Portugal – Boletim Trimestral”, publicação que analisa a evolução conjuntural da Região Centro.

No segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto registou uma variação homóloga real de 15,5%, refletindo a reabertura gradual da economia após o novo confinamento geral no início do ano, mas também um efeito de base uma vez que, no segundo trimestre de 2020, se tinha registado uma contração da atividade económica sem precedentes como consequência da pandemia COVID-19. Esta variação foi determinada exclusivamente pela procura interna, uma vez que o contributo da procura externa foi nulo. A taxa de desemprego nacional diminuiu para os 6,7% e o nível de preços aumentou face ao trimestre homólogo. O indicador de confiança dos consumidores manteve-se negativo, mas voltou a desacelerar; já o indicador de clima económico passou para valores positivos, após quatro trimestres negativos.

Relativamente à Região Centro, neste trimestre, o mercado de trabalho continuou a apresentar melhorias, com o gradual desconfinamento do país decorrente do alívio das restrições impostas para contenção da COVID-19. As taxas de atividade e emprego aumentaram e a taxa de desemprego manteve-se, sendo a mais baixa a nível nacional. Já o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem atingiu montantes históricos. No setor empresarial da região assistiu-se a um aumento das constituições e das ações de insolvência de empresas. A evolução expressiva das constituições contrariou o comportamento dos trimestres precedentes. Os empréstimos concedidos às empresas continuaram a crescer em termos homólogos reais. Já o peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos permaneceu em queda, igualando o do país e observando o valor mais baixo dos últimos 12 anos. Na construção, os edifícios licenciados evidenciaram uma evolução bastante positiva na região. As obras concluídas também aumentaram na região, embora de forma menos

expressiva (com exceção dos novos fogos para habitação familiar que diminuiram ligeiramente). Os empréstimos à habitação vencidos continuaram a registar quebras significativas e o seu peso no total dos concedidos foi o mais reduzido dos últimos 12 anos. A avaliação bancária da habitação na região aumentou, mas observou o menor crescimento dos últimos cinco anos.

A atividade turística registou crescimentos muito elevados na região e no país, observando pela primeira vez desde o início da pandemia COVID-19 variações positivas, traduzindo, em grande medida, o alívio gradual das medidas de confinamento geral. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico observaram aumentos homólogos exponenciais, explicados também pela recessão sem precedentes que este setor sofreu no período homólogo. Já a estada média na região diminuiu ligeiramente face ao trimestre homólogo, por contraste com a do país que aumentou. No comércio internacional, na Região Centro, registaram-se significativos aumentos homólogos reais nas saídas e nas entradas de bens. Tanto o mercado de bens intracomunitário como o extracomunitário contribuíram expressivamente para essas variações regionais. A totalidade dos indicadores representativos do consumo privado observaram, neste trimestre, evoluções favoráveis, que traduzem, em grande medida, os efeitos do novo plano de desconfinamento. O Índice de Preços no Consumidor aumentou na região e em Portugal, tendo no caso regional crescido acima de 1%, o que já não sucedia desde o quarto trimestre de 2018.

Segundo trimestre de 2021

		Região Centro	Portugal
Taxa de emprego	%	53,9	55,3
Taxa de desemprego	%	6,2	6,7
Taxa de atividade	%	57,5	59,3
Empresas constituídas	variação homóloga (%)	64,8	76,8
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras	variação homóloga real (%)	6,0	6,4
Empréstimos vencidos (em percentagem dos concedidos)	%	2,9	2,9
Saídas de bens	variação homóloga real (%)	43,3	40,7
Entradas de bens	variação homóloga real (%)	39,3	38,2
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico	variação homóloga (%)	272,6	347,4
Edifícios licenciados	variação homóloga (%)	33,2	26,6
Índice de Preços no Consumidor	variação homóloga (%)	1,34	0,77

Neste trimestre, em alguns setores foram registadas elevadas variações homólogas, influenciadas pela contração sem precedentes da atividade económica ocorrida no segundo trimestre de 2020.

No PORTUGAL 2020, a 30 de junho de 2021, estavam aprovados 7,6 mil milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de 12,8 mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro. Destes apoios, 314,6 milhões de euros traduziram-se em medidas de resposta aos efeitos da pandemia COVID-19 na região.

Consulte [aqui](#) a versão integral do “Centro de Portugal – Boletim Trimestral n.º 51”.

